

# COVENANT & Conversation



UM ESTUDO SOBRE ESPIRITUALIDADE NA PARASHÁ COM O **RABINO SACKS**

[www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[facebook.com/rabbisacks](https://facebook.com/rabbisacks)

## PARASHÁ PEKUDÊ

Shabat de 12 de Março de 2016 (2 de Adar II de 5776)

## NÃO SE SENTE: CAMINHE

*Uma parceria da Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema com o escritório do Rabino Jonathan Sacks (The Office of Rabbi Sacks)*

*Ficar sentado é o novo fumar. Esse é o novo mantra da saúde. Ficar muito tempo numa mesa ou na frente de uma tela coloca você em risco de perigo significativo para a sua saúde. A Organização Mundial de Saúde identificou a inatividade física como o quarto maior perigo para a saúde atualmente, à frente da obesidade. Nas palavras do Dr. James Levine, um dos principais especialistas do mundo sobre o assunto e o homem responsável pela criação do mantra: “Estamos nos sentando para a morte”.*

A razão é que não fomos feitos para ficar parados. Nossos corpos foram feitos para o movimento, ficar de pé, andar e correr. Se não formos capazes de dar ao corpo o exercício regular, ele pode facilmente funcionar mal e colocar-nos em risco de doença grave. A questão é: será que o mesmo se aplica para a alma, o espírito, a mente? É fascinante olhar para a sequência de verbos no primeiro versículo do livro de Salmos: “Feliz é o homem que não *anda* segundo o conselho dos ímpios, nem *se levanta* para o caminho dos pecadores, ou *se senta em torno dos escarnecedores*” (Salmos 1:1). Isso é um retrato da vida ruim, vivida na busca de valores errados. Note como o homem mau começa caminhando, depois fica de pé, e em seguida se senta. A vida ruim *imobiliza*. Esse é o ponto dos famosos versos no Hallel:

Os ídolos deles são de prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca, mas não falam, olhos, mas não veem, têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram. Eles têm mãos, mas não podem sentir, têm pés, mas não podem andar, nem podem fazer um som com suas gargantas. *Aqueles que os fazem irão ficar como eles*; assim serão todos os que neles confiam (Salmos 115:4-8).

Se você vive para coisas inanimadas - como diz o autocolante no vidro traseiro, “aquele que morre com mais brinquedos ganha” - você vai se tornar sem vida.

Exceto na Casa do Senhor, os judeus não se sentam. A vida judaica começou com duas jornadas muito importantes, Abraão a partir da Mesopotâmia, Moisés e os israelitas do Egito. “Caminhe à minha frente e seja irrepreensível”, disse D-s a Abraão (Gen. 17:1). Com a idade de noventa e nove anos, tendo recentemente sido circuncidado, Abraão viu três estranhos passando por perto e “correu para encontrá-los”.

**RABBI  
SACKS**

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite [www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK  
+44 (0)20 7286 6391 · [info@rabbisacks.org](mailto:info@rabbisacks.org) · [www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados  
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

# COVENANT & Conversation



UM ESTUDO SOBRE ESPIRITUALIDADE NA PARASHÁ COM O **RABINO SACKS**

[www.rabbitsacks.org](http://www.rabbitsacks.org)

[@rabbitsacks](https://twitter.com/rabbitsacks)

[facebook.com/rabbitsacks](https://facebook.com/rabbitsacks)

No verso “Jacob habitou [*vayeshev*, verbo que também significa “sentar”] na terra onde seu pai tinha ficado”, Rashi, citando os sábios, comentou: “Jacob procurou viver em tranquilidade, mas logo vieram os problemas de José”. Os justos não ficam parados. Eles não têm uma vida tranquila.

Raramente a questão é colocada com mais sutileza do que no final da parashá desta semana e do livro do Êxodo como um todo. O Tabernáculo tinha sido feito e montado. Os versos finais nos dizem sobre a relação entre ele e a “nuvem de glória” que encheu a tenda da reunião. O Tabernáculo foi feito para ser portátil (1). Podia ser desmontado e suas partes transportadas quando os israelitas viajavam para a próxima etapa de sua jornada. Quando chegava a hora para eles seguirem em frente, a nuvem se movia da Tenda da Reunião para uma posição fora do campo, sinalizando a direção que os israelitas deviam tomar. Eis como a Torá descreve:

Quando a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, os israelitas caminhavam *em todas as suas jornadas*, mas se a nuvem não se levantava, eles não partiam até o dia em que a nuvem se levantava. Então a nuvem do Senhor estava sobre o tabernáculo ao longo do dia, e o fogo estava na nuvem à noite, à vista de toda a casa de Israel *em todas as suas jornadas* (Ex. 40:36-38).

Há uma diferença significativa entre as duas ocorrências da frase “em todas as suas jornadas”. Na primeira, as palavras têm o significado literal. Quando a nuvem se levantava, os israelitas sabiam que estavam prestes a começar uma nova etapa de sua viagem. No entanto, no segundo caso, elas *não podem* ser entendidas literalmente. A nuvem *não* estava “sobre o Tabernáculo” em todas as suas jornadas. Ao contrário, ela estava lá apenas quando eles *paravam* de viajar e acampavam. Durante as viagens a nuvem ia à frente.

Rashi observa isso e faz o seguinte comentário:

O lugar onde eles acampavam é também chamado de *massá*, “uma jornada” ... porque a partir do local de acampamento eles sempre partiam novamente em uma nova jornada; portanto, elas todas são chamadas de “jornadas”.

A questão é linguística, mas a mensagem é notável. Em poucas palavras, Rashi resumiu uma verdade existencial sobre a identidade judaica. *Ser judeu é viajar*. O judaísmo é uma jornada e não um destino. Mesmo um lugar de descanso, um acampamento, ainda é chamado de uma jornada. Os patriarcas viveram não em casas, mas em tendas (2).



Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite [www.rabbitsacks.org](http://www.rabbitsacks.org)

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK  
+44 (0)20 7286 6391 · [info@rabbitsacks.org](mailto:info@rabbitsacks.org) · [www.rabbitsacks.org](http://www.rabbitsacks.org)

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados  
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

# COVENANT & Conversation



UM ESTUDO SOBRE ESPIRITUALIDADE NA PARASHÁ COM O **RABINO SACKS**

[www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[facebook.com/rabbisacks](https://facebook.com/rabbisacks)

A primeira vez que nos é dito que um patriarca construiu uma casa, prova a questão: Jacob viajou para Sukot. Lá, ele construiu uma casa e fez abrigos [Sukot] para o seu gado. É por isso que ele chamou o lugar de Sukot (Gen. 33:17).

O verso é surpreendente. *Jacob acaba de se tornar o primeiro membro da família da aliança a construir uma casa, mas ainda assim ele não chama o lugar de “Casa”* (como em Bet-El ou Bet-lechem). *Ele chama de “galpões de gado”*. É como se Jacob, consciente ou inconscientemente, já soubesse que viver a vida do pacto significa estar pronto para seguir em frente, fazer a jornada, viajar, crescer.

Poderíamos pensar que tudo isso se aplicaria apenas ao tempo anterior aos israelitas atravessarem o Jordão e entrarem na Terra Prometida. No entanto, a Torá nos diz de outra forma:

A terra não deve ser vendida em perpetuidade, porque a terra é Minha: *vocês são estrangeiros e residentes temporários* no que se refere a Mim (Lev. 25:23).

Se vivermos como se a terra fosse permanentemente nossa, a nossa estadia lá será temporária. Se vivermos como se fosse apenas temporariamente, então vamos viver lá permanentemente. Neste mundo de tempo e de mudança, crescimento e decadência, só D-s e Sua Palavra são permanentes. Uma das linhas mais pungentes no livro dos Salmos - um verso estimado pelo filósofo judeu-francês Emmanuel Levinas - diz, “Eu sou um estranho na terra. Não esconda seus mandamentos de mim” (Salmos 119:19). Ser judeu é não ficar muito enraizado, pronto para começar a próxima etapa da jornada, literal ou metaforicamente. A casa de um inglês é seu castelo, eles costumam dizer. Mas a casa de um judeu é uma tenda, um tabernáculo, uma suká. Sabemos que a vida na terra é uma moradia temporária. É por isso que valorizamos cada momento e sua nova experiência.

Recentemente, um distinto judeu britânico, (Lord) George Weidenfeld, morreu com a idade de 96 anos. Ele era um editor bem-sucedido, um amigo e confidente de líderes europeus, um lutador inveterado pela paz e um sionista apaixonado. Em 1949-1950, ele era conselheiro político e Chefe de Gabinete para Chaim Weizmann, primeiro Presidente de Israel. Um de seus últimos atos foi ajudar o resgate de 20.000 refugiados cristãos que fugiam do ISIS, na Síria. Ele estava alerta e ativo, até mesmo hiperativo, até o fim de uma vida longa e distinta.

Em entrevista ao *The Times* em seu aniversário de noventa e dois anos foi-lhe feita a seguinte pergunta: “A maioria das pessoas nos seus 90 anos abrandam suas atividades. Você parece estar acelerando. Por que isso?” Ele respondeu: “Quando você chega aos noventa e dois anos, você começa a ver a porta prestes a fechar. Eu tenho tanta coisa para fazer antes da porta se fechar que quanto mais velho fico, mais eu tenho que trabalhar”. Essa é uma boa fórmula para permanecer jovem.



Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite [www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK  
+44 (0)20 7286 6391 · [info@rabbisacks.org](mailto:info@rabbisacks.org) · [www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados  
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

# COVENANT & Conversation



UM ESTUDO SOBRE ESPIRITUALIDADE NA PARASHÁ COM O **RABINO SACKS**

[www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[facebook.com/rabbisacks](https://facebook.com/rabbisacks)

Como nossos corpos, nossas almas não foram feitas para ficar paradas. Fomos feitos para nos mover, caminhar, viajar, aprender, pesquisar, batalhar, crescer, sabendo que não nos é exigido completar o trabalho, mas também não podemos nos colocar à parte dele. No judaísmo, como o livro do Êxodo nos lembra em suas palavras finais, mesmo um acampamento é chamado de uma jornada. Em assuntos espirituais, não apenas físicos, ficar sentado é o novo fumar.

NOTAS:

(1) Isso é especialmente verdadeiro com respeito à arca. Era carregada por varas que passavam através de anéis na parte lateral da arca. Era proibido remover as varas, mesmo quando os israelitas estavam acampados (Ex. 25:15). A arca precisa estar sempre pronta para viajar a qualquer momento. Veja o comentário de S. R. Hirsch ad loc.

(2) Observe que Lot, em Sodoma, viveu numa casa (Gen. 19:2). Labão também (Gen. 24:23).

Texto original: “DON’T SIT: WALK” por Rabino Jonathan Sacks.

Tradução Rachel Klinger Azulay para a *Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema*

**RABBI  
SACKS**

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite [www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK  
+44 (0)20 7286 6391 · [info@rabbisacks.org](mailto:info@rabbisacks.org) · [www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados  
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust